

estudos realizados pela Embrapa Caprinos em parceria com a Escola de Veterinária de Minas Gerais que detectaram o CAEV no fluido uterino de cabras, através das técnicas de isolamento viral em cultura de células e pela técnica de reação em cadeia da polimerase - PCR.

A presença do CAEV no ambiente uterino tem grande implicação nos programas de controle da CAE, visto que pode ocorrer transmissão do CAEV de matrizes portadoras do vírus para as suas crias durante a prenhez ou no peri-parto. Além disto, há probabilidade de contaminação de outros animais no momento do parto com as secreções uterinas, caso estas fêmeas não estejam adequadamente isoladas das demais cabras do rebanho. Assim, a separação das crias logo após o parto ou mesmo a realização de cesariana e o uso dos métodos de controle restringindo leite e colostro para as crias, podem não serem 100% efetivos, o que explicaria a persistência do vírus nos rebanhos e o aparecimento de casos de animais soropositivos em plantéis onde são seguidos rigorosos programas de controle da CAE.

Para a erradicação do CAEV, num rebanho ou região, deve-se considerar, além do longo período de latência do vírus, a possibilidade de transmissão do CAEV também pela via materno fetal. Desta forma, ressalta-se a importância da aplicação de testes diagnóstico sensíveis e específicos, como o ELISA e a PCR, nos rebanhos em que a enfermidade está controlada, mas que ainda observam-se casos esporádicos de animais portadores do vírus.

***Embrapa Caprinos - alice@cnpq.embrapa.br**
****UFMG Escola de Veterinária**

Da redação do Nordeste Rural

[Voltar](#) | [Imprimir](#)

LEIA MAIS:

→ **07.07.2011** 05h14>

Como iniciar uma criação de caprinos e ovinos

© 2003 TV Globo LTDA. Todos os direitos reservados.